

35 A outra língua que tenho é a que sobrou
de uma guerra de muitas batalhas.
Ela trouxe a espada e a cruz, o livro e as imagens,
o sermão, o catecismo, a doutrina, as leis.
Ela me ensinou a aprisionar o som,
40 como quem pega a fumaça com a mão e a guarda no
adjaká.

Com ela, aprendi a riscar as letras,
e a desenhar as palavras no papel.
Quando saio da aldeia, é ela quem me ajuda.

45 Com ela, procuro escola e biblioteca, mercado e igreja,
posto de saúde e hospital, cartório e tribunal.
É com ela que me comunico com índios de outras línguas.
Com ela navego na internet,
descubro o pensamento do *juruá*,
50 caminho pelas ruas, leio as cidades, entro nos ônibus,
embarco e desembarco na rodoviária,
vendo o artesanato e converso com as pessoas.

Agora já não posso mais viver sem as duas.
Estou sempre trocando de língua com um pouco de medo,
55 como se fosse um caso de bigamia.

Uma língua sabe coisas que a outra desconhece,
acham graça uma da outra, fazem gozação e às vezes se
zangam.

Afora isso, elas se dão tão bem que sonho nas duas ao
60 mesmo tempo.

Às vezes, a palavra de uma soa engraçado na outra.
Às vezes, quero falar uma e me sai a outra.
Às vezes, quando me perguntam numa, respondo na outra.
Às vezes fico com uma delas tão engasgada que se
65 permaneço calado
tenho a impressão de que vou explodir.

Algumas vezes elas se enredam e se entrelaçam uma na
outra
e depois disputam uma corrida para ver quem chega
70 primeiro,
e muitas vezes permanecem misturadas uma na outra
que me dá até vontade de rir.



Há dias em que as palavras não ditas me pesam tanto,
que eu libero todas elas, deixando-as voar como música,
75 com medo que fiquem enferrujadas as cordas que as
sabem tocar.

Há dias em que quero traduzir uma para a outra,
mas as palavras se escondem de mim, fogem para bem
longe

80 e gasto muito tempo correndo atrás delas.
Entre elas, dividem o meu mundo
e quando atravessam a fronteira se sentem meio perdidas
e não se cansam de roubar palavras uma da outra.
Ambas pensam,
85 mas há partes do coração em que uma delas não
consegue entrar
e quando se aproxima da porta, o sangue se põe a jorrar
com as palavras.

Cada uma foi professora da outra:

90 o guarani nasceu primeiro e eu me habituei a dormir
embalado por sua suave sonoridade musical.
O guarani não tinha a letra, é verdade, mas era o dono
da palavra falada.
Ensinou ao português os segredos da oralidade,
95 guiando-lhe a voz.

Já o português, nascido na ponta dos meus dedos,
ensinou o guarani a escrever, porque este nunca havia
frequentado a escola.

Tenho duas línguas comigo

100 duas línguas que me fizeram
e já não vivo sem elas, nem sou eu, sem as duas.

Vários autores*

* Participaram da elaboração do poema os seguintes professores guarani: Algemiro da Silva (Karai Mirim), Alessandro Mimbi da Silva (Vera Mirim) e Valdir da Silva (Vera Poty) da aldeia Sapukai; Sérgio Silva (Nhamandu Mirim), Darcy Nunes de Oliveira (Tupã) e Isaac de Souza (Kuaray Poty) da aldeia Itachim; Nirio da Silva (Karai Mirim) da Aldeia Araponga e Neusa Mendonça Martins (Kunhá Tacuá) da aldeia Rio Pequeno. Também os seguintes agentes de saneamento: Adílio da Silva (Kuara'y) e Aldo Fernandes Ribeiro (Karai Mirim) da aldeia Sapukai; Hélio Vae (Karai Tupã Mirim) da aldeia Itachim; Jorge Mendonça Martins (Wera) da aldeia Rio Pequeno e Vilmar Vilhares (Tupã) da aldeia Araponga. A tradução ao guarani foi revista por Marcelo Werá, da aldeia Três Palmeiras (ES). Depois, o mesmo texto foi trabalhado com os Guarani em Faxinal do Céu (Paraná) pelos professores José R. Bessa e Ruth Monserrat. Os guaranis e não-guaranis agradecem a Amadeu Ferreira a generosidade em ceder o seu poema para ser trabalhado dessa forma.

VOCABULÁRIO

entortada (v. 1): torcida, torta; **emudecido** (v. 7): mudo, sem falar; **travada** (v. 8): parada, quieta; **reprimida** (v. 8): oprimida, obrigada a não se manifestar, parada por proibição de alguém; **entalada na** (v. 9): presa na, sem conseguir sair da; **gaguejar** (v. 14): falar de forma hesitante e desconfiada, balbuciar; **guarani** (v. 18): povo indígena da América do Sul, nomeadamente do Brasil, da Bolívia e do Paraguai; nome da língua nativa deste povo; **se convertem em** (v. 20): se transformam em; **nomeio** (v. 27): chamo, designo, trato pelo nome; **aspiro** (v. 30): inspiro, inalo, respiro; **sermão** (v. 38): discurso sobre um assunto religioso proferido do púlpito (tribuna onde os sacerdotes pregam, na igreja); **catecismo** (v. 38): conjunto dos princípios de uma religião, livro utilizado para o ensino desses princípios; **doutrina** (v. 38): princípios fundamentais de uma crença; **aprisionar** (v. 39): prender; **fumaça** (v. 40): fumo espesso, grosso; **cartório** (v. 46): arquivo onde se guardam livros de registos e documentos importantes; **navego na internet** (v. 48): pesquisa na internet; **embarco** (v. 51): entro num meio de transporte; **desembarco** (v. 51): saio de um meio de transporte; **rodoviária** (v. 51): referente a rodovia (estrada); **bigamia** (v. 55): estado de quem está casado com duas pessoas ao mesmo tempo; **engasgada** (v. 64): bloqueada, sufocada; **se enredam** (v. 67): se enrolam, se misturam, se confundem, se entrelaçam; **se entrelaçam** (v. 67): se enrolam, se misturam, se confundem, se enredam; **disputam uma corrida** (v. 69): competem; **libero** (v. 74): solto; **enferrujadas** (v. 75): presas, bloqueadas, com ferrugem; **fronteira** (v. 82): limite; **meio** (v. 82): um pouco, um bocado; **jorrar** (v. 87): sair com força e abundância, brotar.

Sobre o texto

1. Tendo em conta **todo o poema**, identifique:
 - a) as duas línguas que o sujeito fala;
 - b) a língua que foi imposta ao sujeito;
 - c) a língua cujo uso tentaram reprimir.

2. As **três primeiras estrofes** revelam que, numa fase inicial da vida do sujeito, a convivência entre as duas línguas não era pacífica. Transcreva a(s) passagem(ns) deste excerto:
 - a) que comprova(m) que tentaram impor uma língua ao sujeito;
 - b) que comprova(m) que tentaram reprimir o uso de outra língua;
 - c) que refere(m) as consequências desse conflito entre o uso das duas línguas;
 - d) onde se afirma que o sujeito era julgado pela forma como falava.

3. Atente nas **duas estrofes** que se seguem a “*O tempo passou. Agora, tenho duas línguas.*” (v. 16).
 - 3.1. Transcreva as palavras que pertencem à língua guarani.
 - 3.2. Identifique, pelo contexto, as palavras da língua guarani que designam:
 - a) um instrumento musical;
 - b) dois produtos alimentares;
 - c) uma bebida;
 - d) uma dança;
 - e) uma cerimónia.
 - 3.3. Explique o significado do seguinte excerto, referindo-se à introdução da Língua Portuguesa no Brasil: “*A outra língua que tenho é a que sobrou/ de uma guerra de muitas batalhas./ Ela trouxe a espada e a cruz, o livro e as imagens,/ o sermão, o catecismo, a doutrina, as leis.*” (vv. 35-38).

3.4. Identifique a que língua se refere cada alínea, de acordo com os contextos de uso e aprendizagem para o sujeito.

- a) Língua em que comunica com pessoas que não pertencem à sua comunidade.
- b) Língua utilizada com a comunidade nativa.
- c) Língua de transmissão das crenças religiosas da sua comunidade.
- d) Língua utilizada na consulta de fontes para aprofundamento de conhecimentos.
- e) Língua em que aprendeu a escrever.
- f) Língua utilizada nos transportes públicos.
- g) Primeira língua que aprendeu.
- h) Língua em que inicialmente sente e expressa os seus sentimentos.
- i) Língua utilizada com a família.
- j) Língua utilizada no comércio e nos serviços de atendimento ao público.
- k) Língua de transmissão da cultura ameríndia.
- l) Língua através da qual começou a conhecer o mundo à sua volta.
- m) Língua em que aprende na escola.
- n) Língua a que pertence o seu nome.

4. Considere agora **as restantes estrofes do poema**.

- 4.1.** Caracterize a atitude atual do sujeito perante o facto de falar duas línguas.
- 4.2.** Caracterize as várias relações que se vão estabelecendo entre as duas línguas.
- 4.3.** Explique de que forma cada língua “*foi professora da outra*” (v. 89).

Para além do texto

1. Identifique a variedade de Português em que o poema se encontra escrito.

1.1. Comprove a resposta anterior, transcrevendo:

- a) duas palavras pertencentes a essa variedade;
- b) uma expressão pertencente a essa variedade;
- c) uma palavra cuja grafia se encontra nessa variedade;
- d) duas estruturas sintáticas características dessa variedade.

1.1.1. Para cada alínea, apresente o equivalente na variedade europeia do Português.

2. Relacione o poema “Duas línguas” com a sua situação linguística pessoal, nomeadamente no que se refere:

- > ao número de línguas que domina/ costuma utilizar no seu dia a dia;
- > aos contextos em que/ pessoas com quem aprendeu essas línguas;
- > aos contextos em que/ pessoas com quem utiliza essas línguas;
- > à sua atitude face a cada uma dessas línguas;
- > à forma como essas línguas interagem entre si;
- > etc.

3. Uma das palavras do guarani que aparece no poema é “opy” (v. 19). Leia o seguinte texto sobre uma opy.



A casa de reza Guarani M’byá foi construída, em 2001, nos jardins do Museu, pelos Guarani Mby’a da Aldeia Sapukay, de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Entre os Guarani, a atividade religiosa acontece na Casa de Reza – Opy. Diferentemente das casas de moradia, ela não tem paredes internas dividindo ambientes e é totalmente vedada com barro para que espíritos indesejáveis não possam entrar.

Na Opy, os xamãs dizem as belas palavras – *porahei* – que os espíritos lhes transmitem em sonhos. Nela, os bebês recebem os seus nomes, os doentes são curados, as sementes de milho são abençoadas antes de serem plantadas, e é onde, também, são realizados os funerais.

<http://mindioescola.blogspot.pt/2012/02/opy-casa-de-reza-mbya-guarani.html> (texto adaptado)

- 3.1. Identifique um elemento característico da cultura timorense que se aproxima da opy guarani, referindo-se às semelhanças e diferenças existentes.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Aspeto verbal

O Aspeto é uma categoria que se refere à forma como a situação enunciada é perspectivada: pode ser perspectivada como concluída ou como estando a decorrer; como tendo duração ou não; como sendo única ou englobando várias situações repetidas; como estando no seu início ou no seu fim; etc.

Na tabela abaixo, apresentam-se alguns valores aspetuais que os enunciados podem assumir.

Categorias aspetuais	Valores aspetuais	Exemplos
Perfetividade	perfetivo (a situação é perspectivada como um todo, logo, como concluída)	“Vivi muitos anos com a língua entortada”
	imperfetivo (a situação é perspectivada no seu desenvolvimento, ou seja, como se estivesse a decorrer)	“Queriam que eu falasse uma língua que eu não falava”
Duratividade	pontual (a situação é apresentada como instantânea, como não tendo duração)	“o guarani nasceu primeiro”
	durativo (a situação é perspectivada como ocorrendo num intervalo de tempo mais ou menos alargado)	“durante muito tempo fiquei emudecido”
	genérico (a situação é vista como tendo duração ilimitada)	“Tenho duas línguas comigo”
Quantificação	único (refere-se a uma situação que ocorre uma só vez)	“Uma língua nasceu comigo, no colo da minha mãe.”
	frequentativo (refere-se a uma situação que se repete várias vezes)	“Às vezes, a palavra de uma soa engraçado na outra.”
	habitual (refere-se a uma situação que ocorre habitualmente)	“eu me habituei a dormir embalado por sua suave sonoridade musical.”

Fase de desenvolvimento	inceptivo (a situação é perspectivada na sua fase inicial)	<i>“e quando se aproxima da porta, o sangue se põe a jorrar com as palavras.”</i>
	continuativo (a situação continua a verificar-se)	<i>“muitas vezes permanecem misturadas uma na outra”</i>
	progressivo (a situação é apresentada no seu desenvolvimento, ou seja, em progresso)	<i>“Estou sempre trocando de língua com um pouco de medo”</i>

Para a construção do valor aspetual de um enunciado contribuem várias categorias, divididas em **Aspeto lexical** e **Aspeto gramatical**.

O **Aspeto lexical** consiste nas características aspetuais veiculadas pelo próprio significado da situação enunciada. As situações podem, pois, ser classificadas em classes aspetuais, conforme as características que expressam. As duas principais classes aspetuais são os **estados** e os **eventos**. Os eventos podem ser **pontuais** ou **durativos**.

Classes aspetuais		Exemplos
Estados (situações não dinâmicas, contínuas, durativas, que não conduzem a uma mudança de estado)		falar Português; estar doente; ser alto; ser simpático; gostar de aprender línguas; dominar Inglês; saber falar Guarani
Eventos (situações dinâmicas, que implicam uma mudança)	pontuais	sair de casa, chegar à escola, abrir a porta, fechar a janela, partir um copo
	durativos	aprender uma língua, jogar futebol, falar com um amigo, estudar para um exame

O **Aspeto gramatical** consiste na expressão de valores aspetuais através de categorias gramaticais: os tempos verbais, os verbos auxiliares aspetuais e algumas expressões adverbiais.

Categorias gramaticais	Exemplos
Tempos verbais	<i>“Uma língua <u>sabe</u> coisas que a outra <u>desconhece</u>”</i> – neste exemplo, o presente do indicativo contribui para o valor aspetual genérico.
Verbos auxiliares aspetuais	O sujeito <u>começou</u> a falar em Guarani e só mais tarde aprendeu Português. – neste exemplo, o verbo auxiliar “começar (a)” contribui para o valor aspetual inceptivo.
Expressões adverbiais	<i>“<u>Às vezes</u>, quero falar uma e me sai a outra.”</i> – neste exemplo, o adverbial contribui para o valor aspetual frequentativo.

O Aspeto gramatical combina-se com o Aspeto lexical. Por exemplo, nas frases abaixo, observamos que o uso do presente do indicativo com um estado (“estar doente”) e com um evento (“navegar na internet”) produz resultados diferentes. No primeiro caso, a situação manifesta valor aspetual único; no segundo caso, valor aspetual frequentativo.

- > O Adérito está doente.
- > Navego na Internet usando a Língua Portuguesa.

Cf. Manual do Aluno do 10.º Ano, pp. 25, 81, 97, e Manual do Aluno do 11.º Ano, pp. 16, 92 e 152.